

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jéssica Dayane Teodoro Queiroz¹

Universidade do Estado do Rio Grande do norte-UERN

E-mail: jessicadteodoro@gmail.com

Jailma Sarmento Fernandes ¹

Universidade do Estado do Rio Grande do norte-UERN

E-mail: jailma-fernandes@hotmail.com

Maria Juderlândia Galdino Alves de Lima ²

Universidade do Estado do Rio Grande do norte-UERN

E-mail: juderlandia.alves@hotmail.com

Iure Coutre Gurgel ⁴

Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, curso de Pedagogia do Campus

Avançado de Patu.

E-mail: yurecoutre@yahoo.com.br

Resumo: A Leitura é uma ferramenta de fundamental importância para a formação de leitores autônomos e com uma visão mais crítica da realidade. O presente trabalho, relata-se a experiência do Estágio Supervisionado II, onde foram desenvolvidas atividades e práticas de Leitura, executadas em uma Escola do Município de Alexandria, com alunos dos anos Iniciais do Ensino Fundamental. Este estudo tem como objetivo principal investigar como a literatura infantil influencia no gosto pela leitura. Partindo desse pressuposto, promovendo atividades de leitura e escrita de forma dinâmica, lúdica e participativa, onde os alunos puderam participar das atividades de produção desenvolvendo o letramento e produção textual a partir de sua leitura de mundo. O projeto fez-se necessário mediante a observação e constatação de dificuldade que os alunos têm com a leitura e interpretação de textos e por não apresentar o hábito de leitura. Para o desenvolvimento do mesmo foram realizadas ações, como: Roda de leitura, produção textual, como vários gêneros textuais, utilizando-se da dramatização, narração e contação de histórias, vídeos, materiais didáticos pedagógicos, tais como música, poesia, jogos, desenhos, textos, pinturas entre outros, envolvendo assim alunos e professores, com o intuito de desenvolver práticas e hábitos de leituras. Após conclusão do projeto percebeu-se que os alunos adquiriram o hábito e o gosto pela a leitura e uma interpretação mais significativa do que lê.

Palavras-chave: Leitura, Formação de leitor, Ato de ler.

INTRODUÇÃO

A Leitura é uma ferramenta de fundamental importância para a formação de leitores autônomos e com uma visão mais crítica da realidade. Para Abramovich (1994, p.143) “ao ler uma história a criança, também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar...”, dessa forma, é importante que a criança desde cedo tenha o contato com a leitura, pois a partir do momento que tem acesso ao mundo da leitura, ela começa a fazer novas descobertas e, portanto, amplia a concepção sobre si e do mundo que a cerca. Como afirma Pinto (apud RUFINO e GOMES, 1999, pg.11):

A Literatura Infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. Para ele a leitura de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade: desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual.

Em consonância ao acatado de Pinto, compreendemos que o hábito de ler, proporciona a criança uma assimilação mais acessível dos textos deparados fora e dentro da sala de aula. Diante este contexto, desenvolvemos um projeto onde implantamos a prática de leitura no cotidiano escolar, bem como exercitar a produção de texto, ou seja, tanto oferecer oficina de leitura às crianças, como mostrar que esse pode ser mais um recurso que o docente pode dispor para enriquecer seu trabalho com possibilidades de estar utilizando a leitura como recurso indispensável para o ensino-aprendizagem das crianças, promovendo o letramento, tornando-as capazes de não só produzir, mas também de decifrar códigos e elementos textuais presentes em nosso dia a dia.

Nos dias atuais podemos observar que há um desinteresse pela leitura por parte das crianças no geral, ou seja, não se sentem estimuladas a ler e dessa forma, não criam gosto por realizar esse hábito. Muitos fatores contribuem para que isso aconteça, como por exemplo, a interferência dos meios de comunicação, como a televisão, internet, entre outros veículos de massa, que além de alienar, prejudicam o desempenho e a criatividade da criança.

A leitura deve ser introduzida na vida das crianças, como algo prazeroso. Entretanto, o professor poderá proporcionar a elas um momento de lazer, fazendo uma contação de histórias, utilizando fantoches, aventais ou até mesmo uma encenação teatral, que ajudará a despertar o gosto pela leitura.

Partindo desse princípio surgiu o projeto de Leitura e Produção Textual, com o objetivo de promover atividades de leitura e escrita de forma dinâmica, lúdica e participativa, onde os alunos puderam participar nas atividades de produção desenvolvendo o letramento e produção textual a partir de sua leitura de mundo.

A metodologia a utilizada neste trabalho consistiu na elaboração de uma oficina de leitura, com o objetivo de realizar atividades de leitura e produção textual, como vários gêneros textuais, utilizando-se da dramatização, narração e contação de histórias, vídeos, materiais didáticos pedagógicos, tais como música, poesia, jogos, desenhos, textos, pinturas entre outros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este artigo propõe relatar a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado II, do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Núcleo de Ensino Superior de Alexandria – NAESA, tendo como lócus a Escola Municipal Manoel Valentim de Oliveira, com objetivo de trabalhar a leitura como ferramenta metodológica positiva na contribuição do ensino e aprendizagem para formação de futuros leitores.

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo à nossa volta. A leitura é um recurso muito importante para a obtenção de conhecimentos na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade em que está inserido, dessa forma, é por meio dela, que o sujeito adquire novos saberes. A leitura tem o poder de transformar o indivíduo, fazê-lo refletir e mantê-lo inteirado sobre os acontecimentos. Diante dessa concepção, Brandão (1997, p.22), afirma que “ao promover a interação entre indivíduos, a leitura, compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura de mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadão”.

A leitura não é mais considerada mera decifração de sinais, letras, palavras. Ela vai além do que está escrito no papel ou em qualquer outro veículo de comunicação. O ato de ler deve ser desenvolvido desde a infância, alimentado durante a adolescência e mantido pelo resto da vida. Essa prática se consolida a partir do momento em que a literatura toma os leitores pelas mãos, e os levam a conhecer o mundo da imaginação. Quando a criança está aprendendo a ler são necessários alguns requisitos, dentre eles destacam-se saber diferenciar

visualmente as letras impressas e perceber que cada símbolo gráfico corresponde a um determinado som, e isso ocorre da seguinte maneira como explica Morais (2004, p.17):

Este processo inicial da leitura, que envolve a discriminação visual dos símbolos impressos e a associação entre Palavra impressa e Som, é chamado de decodificação e é essencial para que a criança aprenda a ler. Mas, para ler,

não basta apenas realizar a decodificação dos símbolos impressos, é necessário que exista, também, a compreensão e a análise crítica do material lido. Sem a compreensão, a leitura deixa de ter interesse e de ser uma atividade motivadora. Na verdade, só se pode considerar realmente que uma criança lê quando existe a compreensão.

A leitura é considerada uma atividade bastante prazerosa, pois é capaz de desenvolver na criança a capacidade de criar, transmitindo novos conhecimentos, promovendo assim uma nova visão do mundo.

A prática da leitura vai muito além do que se pode imaginar, é muito mais do que simplesmente ler um jornal, um livro ou uma revista. Ler se tornou uma necessidade, pois é através da leitura que o indivíduo participa ativamente de uma sociedade, se tornando um ser capaz de desenvolver a habilidade verbal, e dessa forma descobrir o mundo através das palavras, além do fato que ao final de cada leitura nos enriquecemos com novas ideias e experiências.

Souza (1997) afirma que leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

A leitura tem grande importância no processo de ensino aprendizagem das crianças, pois enquanto sujeitos formadores dos seus saberes, devem estar em constante contato com o mundo das letras, pois tendo contato constante com a leitura é que vão começar a sentir gosto pelos textos, sendo estes literários, informativos ou que possuam algum valor simbólico à sua aprendizagem.

A leitura, na infância, satisfaz as necessidades e interesses das várias fases de desenvolvimento, de maneira demasiado unilateral. Quando, mais tarde, os interesses se modificam (diminuindo o amor da aventura), muitas crianças param completamente de ler. A motivação para a leitura é demasiado fraca (BAMBERGER, 2000, p.20).

Com a leitura a criança passa a conhecer o mundo em que vive e a compreendê-lo, então é importante criar oportunidades para que a criança tenha o contato constante com o mundo das histórias.

Diante essa concepção, é necessário que o docente em sua prática desenvolva as técnicas de leitura e escrita, o contato com diversos tipos de textos e a compreensão dos mesmos pelas crianças onde dessa maneira irá estimular a desenvolverem a prática de introduzir-se no mundo letrado com mais facilidade. Dessa forma as crianças estarão sendo preparadas para conhecerem o mundo que as cercam e desse modo podem descobrir a maneira correta de compreender o código e refletir sobre ele. Como afirma (SOUZA, 2004, p.223)

(...) o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar.

O professor tem um papel muito importante na formação de alunos leitores, pois o hábito de leitura precisa ser a todo tempo estimuladas pelo educador em sala de aula, com isso, seu aluno pode despertar o gosto pela leitura e compreender a importância da mesma em sua vida. Assim como o educador, os pais também devem colaborar com as práticas de leitura e de escrita, estimulando o exercício das crianças em casa, para que ao chegarem à escola, possam desenvolver o trabalho com mais facilidade, e com isso logo no início da aprendizagem adquirem o gosto pela leitura e pela escrita.

A leitura não é tarefa apenas da escola. É por isso também que a formação dos professores deve incluir contato com os pais, com bibliotecas de bairro e de empresa, com associações, de maneira a estabelecer intercâmbio entre as ações de informação e formação. (FOUCABERT, 1994, p.11).

A escola deve ter como objetivo formar cidadãos críticos, com opiniões próprias e força de caráter. Isso, em grande parte, se dá com a leitura. Sua prática traz consequências maravilhosas, os conhecimentos de mundo se ampliam prazerosamente, e não ocorrem por imposição. Através da leitura o aluno pode desvendar a existência ao seu redor e, ao romper seu horizonte de expectativas, amplia seu universo de entendimento. Braga e Silvestre posicionam-se a respeito quando enfatizam que:

Para formar um leitor e um produtor de textos competente e autônomo, capaz de compreender e interpretar aquilo que lê, construir significados e transformá-los em palavras, exige-se do professor uma intervenção adequada, contínua e explícita durante toda a vida escolar do aluno. E essa intervenção deve ocorrer de forma coerente e sistemática antes, durante e depois das atividades de leitura (2002, p. 20).

Dessa forma, acreditamos que o professor deva ser um mediador no processo de leitura e escrita, uma vez que a leitura é um instrumento valioso para a apropriação de conhecimentos relativos ao mundo exterior. Ela amplia e aprimora o vocabulário e contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, pois possibilita o contato com diferentes ideias e experiências. Assim, é obrigação da escola desenvolver o gosto e o prazer pela leitura, tornando os estudantes capazes de compreender diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade, de modo a formar leitores competentes e autônomos, contribuindo para a sua inclusão e interação na sociedade.

A escola, portanto, torna-se um espaço específico e privilegiado onde a criança entra em contato direto com o mundo da leitura e seus diversos gêneros literários desenvolvendo, assim, o gosto pela leitura. Dessa forma, o papel da escola é auxiliar na formação de leitores por meio do diálogo com os diversos gêneros literários.

Diante essa concepção, citada anteriormente, executamos a oficina e constatamos um crescimento significativo nas crianças, que começaram a frequentar a biblioteca da escola e levarem livros para casa. No primeiro momento, os educandos não eram muito participativos, mas no decorrer do estágio, devido há várias visitas à biblioteca para ouvir histórias infantis e as atividades que lhes foram proporcionadas, elas foram melhorando a interação social, que auxiliou também nos aspectos de raciocínio lógico, relações espaciais e temporais. Como também obtiveram excelentes resultados nas habilidades de leitura, interpretação e compreensão de textos.

Desse modo, podemos finalizar acreditando que educar uma criança com livros as tornará mais sensíveis diante do mundo que vivem, assim sendo melhorará suas habilidades em todos os aspectos cognitivos e tornará sua fala e escrita mais culta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção, diz Paulo Freire (1996).

Diante dessa afirmação que Paulo Freire faz, podemos perceber a amplitude da aprendizagem, somos seres que criam, recriam todos os dias, aprendendo e ensinando sempre. Portanto, é positivo dizer que a criança que lê, tem um gosto mais apurado para as obras de arte, músicas, livros, se tornam pessoas sensíveis, virtuosas que podem fazer a diferença para a construção de um mundo melhor.

A leitura deve ser estimulada na vida das crianças desde cedo, mostrando a elas livros e imagens coloridas, despertando assim, um mundo de fantasia e imaginação. Se a prática da leitura for iniciada quando as crianças ainda forem pequenas, provavelmente se desenvolverão melhor socialmente, cognitivamente e afetivamente. O ato da leitura proporciona ao leitor, um momento de lazer, onde ele compreende melhor o mundo e amplia seus conhecimentos.

A investigação dessa pesquisa teve a finalidade de contribuir sobre a importância da leitura na iniciação escolar das crianças, oferecer aos docentes da área da educação métodos e técnicas de inserir a leitura para seus alunos. Existe uma enorme necessidade de estudar o tema com mais profundidade, para que seja eficaz a prática dos professores perante aos alunos, onde eles compreendam melhor o mundo em que vivemos, a sociedade e o homem, buscando obter uma boa qualidade na educação e formando alunos leitores críticos.

REFERÊNCIAS:

BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. **Construindo o leitor competente:** atividades de leitura interativa para a sala de aula. São Paulo: Peirópolis, 2002.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** São Paulo: Cultrix, 1977.

BRANDÃO, Helena. **Aprender a ensinar com textos didáticos e paradidáticos.** São Paulo: Cortez, 1997.

FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FREIRE; Paulo, **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1982.

MORAIS, Antonio. **Psicomotricidade:** Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

PINTO, F. E. M. **Por detrás dos seus olhos:** a afetividade na organização do raciocínio humano Dissertação (Mestrado em Educação) – FE/Unicamp, Campinas, 2004.

RUFINO, C.; GOMES, W. **A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança na fase da pré-escola.** São José dos Campos: Univap, 1999.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Leitura do professor, leitura do aluno:** processos de formação continuada. UNESP – Presidente Prudente. Disponível em: www.unesp.br. Acesso em 07 de novembro de 2011.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis:** a literatura que as crianças gostam. Bauru: USC, 1997.